

Nomofobia, a dependência pelos aparelhos celulares

No contexto narrado em O Cortiço, Jerônimo, exímio trabalhador, acaba perdendo o emprego devido ao vício em álcool. De maneira semelhante, a nomofobia, nome que se designa o vício de celulares, tem causado sérios prejuízos na vida dos indivíduos. Uma de suas principais causas é a negligência dos pais sobre o uso da rede pelos filhos, pois observa-se um alarmante crescimento desse vício. Urge, portanto, que o problema seja resolvido.

Em primeira instância, é digno de nota que o uso exacerbado de dispositivos móveis tem aumentado, especialmente entre crianças e adolescentes. Deveras, antagônicas ao pensamento de Pitágoras, que diz que educando as crianças não haverá necessidade de corrigir aos adultos, muitos pais têm falhado em supervisionar seus filhos no âmbito tecnológico. Por conseguinte, muitas crianças, sem orientação, desenvolvem uma grave dependência de aparelhos celulares e internet.

Consequentemente, notório o fato de que, cada vez mais, pessoas sofrem de nomofobia. De fato, paralelamente aos avanços tecnológicos na área de telefonia e internet, é possível observar uma crescente dependência entre os indivíduos, que não raro, entram em profunda ansiedade na ausência do celular. Consoantemente, uma pesquisa realizada pelo The Royal Post, na Inglaterra, ratifica esse raciocínio, expondo que 58% dos britânicos e 48 das britânicas sofrem com o problema.

Diante dos fatos supracitados, é imperioso que o Poder Legislativo estabeleça leis que protejam crianças e adolescentes do mau uso de celulares. Tais instalações de aplicativos que controlem o tempo gasto em redes sociais e jogos. Outrossim, como jeito de ajudar as que já estão viciadas, as redes sociais devem criar plataformas em que sejam oferecidas assistência psicológica e social gratuitas às vítimas de nomofobia. Indubitavelmente, tais medidas contribuirão para que o vício em celulares não seja tão devastador à sociedade como o da personagem de Aluísio Azevedo.

Aluno (a): **Marcos Vinícius da Silva Oliveira – Noite.**